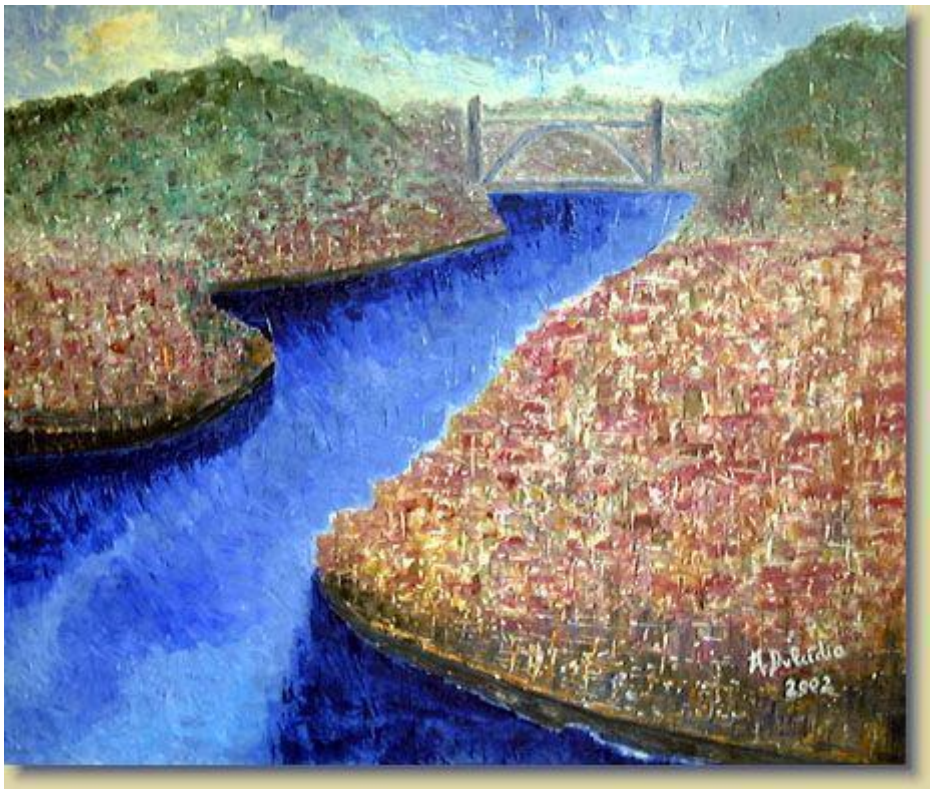

PORTUGAL QUE ENCRUZILHADA?

A primeira encruzilhada somos nós, os portugueses em relação a nós mesmos e ao mundo, e ao mesmo nível as nossas lideranças, ou seja, quem somos nós e quem são os nossos líderes?

Comecemos pelos líderes, são meros pigmeus, da mesma dimensão dos da Suazilândia, ou de outro qualquer país pequeno, exíguo e com poucos recursos, para além de dez milhões de lusitanos tesos em tempos idos, mas quase completamente murchos hoje, líderes que jogam pura e simplesmente para manterem determinados territórios, que plantam de eunucos, vedações com os vários aparelhismos, para manterem os seus domínios e escravos, o que, é, por exemplo, bem visível nas várias manifestações marcadas para hoje, dia 12 de novembro de 2012 contra a visita da Sra. Merkel.

Pela completa ignorância destas lideranças uns marcam manifestações em pontos e horas estratégicas, como de facto seria o Palácio de Belém, mas porque a rua é por definição de Y, o governo de X, as Instituições de

a, b e c , e Portugal do estrangeiro, aquela manifestação foi um zero. Ora, assim, o que se pode esperar?

A 2ª encruzilhada somos nós, mas quem somos nós?

Fundamos um reino, vencemos mares e dificuldades, fomos derrotados em Alcácer-Quibir, fundamos uma República e uma democracia, em 25 de Abril 74, mas seja como for, nos últimos 200 anos o motor das mudanças sociais importantes foram as Forças Armadas, no seu binómio o Exército-Marinha, o que, não é um sinal muito positivo, sobretudo, quando vivemos em Democracia, e o Exército, bem como as Forças Armadas, não ocupam nenhum lugar importante no xadrez politico, e do ponto de vista social, politico e militar estão efectivamente neutralizadas.

Não há Forças Armadas com dimensão adequada, e nem sequer agem por razões burocráticas e, ou outras (como seria bom os burocratas verem o filme Argo e analisarem como a ética pode salvar as vidas que a burocracia matariam) na reprovação, como é de seu dever estrito, do desmantelamento das reservas estratégicas da Nação, em total e flagrante violação do Conceito Estratégico da Defesa Nacional, legalmente estabelecido e em vigor desde 2003, como o tenho referido, e fi-lo já até verbalmente junto de camaradas com responsabilidades, que sem muito entusiasmo anuem e concordam.

Nós, povo, enquanto encruzilhada estamos sós connosco, sem que uma maioria de nós perceba o que se está a passar intra-fronteiras e na nossa relação com os outros.

Ao nível doméstico as famílias portuguesas estão falidas tecnicamente há décadas, isto é, uma maioria de portuguesas tinha um endividamento superior a todo o seu rendimento disponível, ou seja, todo o rendimento anual das famílias não chegava para pagar as suas dividas, e o mesmo cenário com o Estado.

Visivelmente a qualquer leigo ressaltava à vista que em Portugal circulava uma massa de dinheiro que não tinha nenhuma relação com a economia real, isto é, a riqueza que produzíamos.

Todavia contra este lento suicídio muito poucos levantaram a sua voz, muitos calaram-se pelas mesmas razões de sempre, manterem os seus territórios de influência eleitoral e de gente submetida e, hoje, estamos a ser confrontados com a dramática realidade que nos cerca, e logo as respostas suicidas surgiram.

No meio deste desastre parece que ninguém se tem preocupado em responder à questão que projecto ou projectos mobilizadores para esta Nação.

Avulsamente temos alguns: o projecto do Governo que aposta em grande parte não no reajustamento programado de Portugal e das possibilidades e capacidades dos portugueses, mas, sim, no empobrecimento FORÇADO dos portugueses, como se fôramos os chineses ou os marroquinos da europa, o que, é apoiado por alguns, e um grande número de Portugueses por razões evidentes de obscurantismo, alienação, propaganda e desinformação nem sequer se apercebem do que se está a passar, e só se preocupam quando têm de pagar mais contribuições, ou vão para o desemprego; para além deste projecto há o do PCP; o do ruido do Bloco de Esquerda e dos movimentos disto e daquilo, alguns pura e simplesmente instrumentalizados pelos partidos; e, ainda, no meio deste xadrez está um Partido Socialista por um lado, com alianças à actual situação, e, por outro, ao seu contrário, num equilibrio instalável que dificilmente servirá a Portugal.

Nesta encruzilhada interna com este corpo social, nós, baralhado, dividido, confuso, vitima de charlatães, corruptos e outros, temos a externa, ou seja, somos dez milhões, e para alemães e outras somos mesmo isto e somente isto - um mercado de dez milhões, que se falidos valem tendencialmente zero como consumidores, mas podem valer alguma coisa, resta saber para quê.

Desde sempre, a resposta histórica é evidente, se um humano não é senhor, e não tem dinheiro para ser consumidor, pode servir sempre, em qualquer situação, como eunuco, estatuto para meia dúzia para

serem testas de ferro dos senhores, e os outros, muitos, serão escravos ou servos.

E, aqui, estamos também em plena encruzilhada europeia, mas nós por erros nossos, falta de governação, desorganização do estado, com a sua privatização pelos interesses económicos e imorais estamos onde estamos, com a Europa do Norte também em crise, ora, se eles estão em crise, a sua primeira reacção é exportar essa crise para as periferias e, neste vil fado, está o núcleo duro da nossa tragédia: Más Governações, corruptas, imorais e clientelares que destruíram a economia real; um país de dez milhões de concidadãos divididos por meia dúzia de verdades sectárias e totalitárias que tendem assumir-se como a VERDADE ÚNICA ,e que à beira da tragédia continuam a seguir esta trajectória de tragédia, para além destes, existem 50% dos portugueses alienados de quase tudo, vivem na terra do nunca – dos futebóis, dos gordos e das me_das das intrigas; e se estamos neste estado e os países ricos do norte estão em crise, e em pouco nos podem ajudar no relançamento da economia, porque não são solidários, preferindo investirem nos mercados de trabalho asiáticos e da Europa de leste que são muito mais baratos,(trabalho escravo, sujeito a tortura e a tiro na nuca) com fiscalidades de terra queimada para os países nacionais e com um facto muito importante para toda a produção o menor custo da energia etc., então, o nosso Futuro está cheio de escolhos e estamos muito entregues a nós mesmos.

Neste quadro, em Portugal seria precisa uma verdadeira REVOLUÇÃO POLÍTICA para crescermos, trabalharmos com dignidade, combater a corrupção, a economia paralela, a privatização do Estado e a perda da totalidade da independência nacional, pela completa privatização dos bens públicos estratégicos, com a passagem do seu controlo para as mãos de estrangeiros que não se sabe se daqui a anos não farão parte de um bloco económico e politico hostil àquele em que nos inserimos; e, muito importante, para não sermos escravos ou servos feudais que vivem até à morte para somente PAGAREM IMPOSTOS E SOBREVIVEREM, e o resto vai tudo pelo cano das sanitas abaixo.

Quem saberá o que vai acontecer para além do diabo e dos pesadelos da Sra. Merkel ?

Mas seja o que for o Futuro, pelos dias de ontem e de hoje, e, se isto é tão psicológico como a Sra. Merkel diz, é previsível que sem resolvermos as nossas encruzilhadas internas julgo que o FUTURO será NEGRO: NEGRO DE DESEMPREGO, NEGRO DE FOME, DOENÇA, DESALOJAMENTO, E SEM OUTRA EUROPA TUDO SERÁ MAIS NEGRO PARA NÓS, E TAMBÉM SE FICARMOS FORA DA EUROPA COM UMA ECONOMIA DESTRUÍDA SÓ NOS RESTARÁ REGREDIR AOS NÍVEIS DE POBREZA DO INÍCIO DO SÉCULO XX, PORQUE NÃO TEMOS –INSDÚSTRIA, AGRICULTURA, PESCAS, logo, o FUTURO DEVERIA SER CONSTRUÍDO COM OUTRAS BASES, DESDE LOGO, A DA VERDADE.

Sem mudarmos de vida, de politica e de políticos vamos morrer escravos, e se fizermos o que devemos podemos morrer, mas morremos como mulheres e homens livres e honrados.

Não é compreensível que milhares de pessoas percam a sua habitação, 500 por dia, como se diz em Espanha, e que a resposta individual a esta catástrofe seja a depressão psicológica, quando deveria ser grupal e muito, muito intensa e inequívoca.

andrade da silva

PS:

Mas se chamaram picareta falante a Guterres que deveriam chamar a Pedro Passos Coelho que a cada pergunta que lhe fazem fala, fala, como uma pilha duracel?

Aos que pensam em milagres continuo a dizer que a tropa, são, em boa verdade, os militares que todos os dias às 8 da manhã formam nas paradas dos quartéis, ponto…logo… mas as coisas mudam…